

Rosh Gilnei Ben Avraham

Calendário Bíblico III – Sai Dela Povo Meu – Abandonando as Festas Pagãs

סורו סורו צאו מִשָּׁם טָמֵא אֵל תִּגְעוּ
:צֵאוּ מִתּוֹכָהּ הִבְרֹוּ בְּשֵׂאֵי כְּלֵי יְהוָה:

“Suru, suru, tzeu, misham tame el tigau
tzeu mitochem hibaru noshey keley Yahweh.”

“Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda;
saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os vasos de Yahweh.” Yeshayahú 52:11.



MINISTÉRIO NAZARENO COMUNIDADE DE ISRAEL

☎ <http://br.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

✉ gilnei_9@hotmail.com 🗣️ skype: gilnei.barboza.da.silva

📍 Rua Missionário Gunar Vingrem, 1922

Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná/RO

☎ (69) 3421-6051 📠 TIM 8123-5557

Introdução

Quando os judeus lêem a Torah no shabat, ou quando terminam o shabat costumam recitar uma bênção que evoca a santidade para a qual são chamados em virtude de terem sido separados de entre as nações para servirem ao Criador.

A bênção pronunciada é: *baruch ata Adonay Heloheino Melech Haolam Asher Bachar banu mikol Ha`Amim ve natan lanu et Torato ou seja, Bendito sejas tu Adonay nosso Elohim, Rei do Universo, que nos escolheste dentre todos os povos e nos destes a Lei.*

Desta maneira os judeus recordam exatamente o objetivo que Adonay tinha quando os escolheu, que fossem um povo separado das nações, diferente em suas práticas e em sua fé.

Com efeito, severas advertências foram dadas aos israelitas para que não imitassem as nações que os rodeavam, e tanto a separação das duas casas como a longa gulat (exílio) e o sofrimento que acompanhou Judá e Efraym ao longo dos séculos é o resultado direto da assimilação e da mistura do culto das nações com o culto judaico.

Depois dos sofrimentos do exílio em Bavel e da destruição do Primeiro e do Segundo Templo os judeus se cuidaram muito da assimilação dos outros povos e do sincretismo que visasse aproximar o judaísmo das demais religiões.

Logo, quando uma pessoa fazia teshuvá ou retorno ao judaísmo, uma das primeiras coisas que aprendia era a evitar o sincretismo. Quero recordar que a pregação dos apóstolos para que as pessoas fizessem teshuvá só faz sentido quando se descobre que eles estavam falando a israelitas que haviam deixado a fé.

Devido ao fato de que pouco ou nada se conhece da realidade da igreja do primeiro século quando milhares de ovelhas perdidas da casa de Israel estavam retornando ao verdadeiro culto ao par de outros tantos que eram autênticos gentios, que intentavam trazer sua cultura para a nova fé que a igreja vê Shaul como adversário da Torah.

É por não se aperceber disso que a igreja que tem tantas dificuldades em aceitar as festas bíblicas ainda assim vê tão pouca dificuldade em celebrar os dias consagrados pelos gentios.

Calendário Bíblico III: Sai Dela Povo Meu! Abandonando Festas Pagãs

Muito tempo antes do grande regresso da casa de Efraim de entre as nações o Eterno já tinha dito: “Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os vasos de Yahweh.” Yeshayahú 52:11.

Shaul aproveita esse texto para fazer uma midrash na qual apela aos santos para que cortem todo e qualquer tipo de comunhão espiritual ou de adoração com as nações infiéis.

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre o Maschiach e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Elohim com os ídolos? Porque vós sois o templo do Elohim vivente, como Elohim disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Elohim e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz Yahweh; e não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz Yahweh Todo-Poderoso.” Coríntios Alef/1Cr 6:14-18.

É por isso que Shaul censurou os gálatas. Recém haviam abandonado os ídolos, mas ainda não tinham deixado seus dias sagrados. Esse é o grande problema de Efraim hoje. Ele está como o umbandista que deixou o terreiro e a Yemanjá, mas ainda para no dia da procissão dos navegantes.

Se existe uma coisa clara nas Escrituras é que não deve haver consenso entre nosso culto e o dos ídolos mudos, seus dias de guarda e essas coisas todas que são os rudimentos pobres e fracos.

I Que Dias Meses e Anos que Não Devemos Guardar?

Essa é uma das perguntas mais enigmáticas que um cristão pode fazer. De fato nem mesmo o mundo evangélico parece saber ao certo como responder isso, pois não é difícil ver alguém desprezando o shabat cantando:

“Que quem trabalha no domingo do senhor está roubando.”

Creio que a primeira coisa que se precisa ter em conta para entender que dias, meses, festas e anos merecem nosso desprezo é considerar que o Eterno tinha como plano reunir de novo os filhos de Israel que andavam dispersos como ele mesmo diz>

Calendário Bíblico III: Sai Dela Povo Meu! Abandonando Festas Pagãs

“Ovelhas perdidas têm sido o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para os montes as desviaram; de monte para outeiro andaram, esqueceram-se do lugar do seu repouso.” Yirmyahú 50:6.

Yeshua disse que veio para resgatar essas ovelhas. Ele mesmo disse:

“E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.” Matytyahú 15:24.

Esse é um fator crucial para entender a epístola de Shaul. Ocorre que grande parte dos gálatas e demais gentios crentes são na verdade Bnei abnusim ou filhos de Avraham levados ao exílio e ao paganismo, mas trazidos de volta à sua identidade abrahâmica e israelita. É exatamente por isso que Shaul declara:

“E, se sois do Maschiach, então sois da Zerah (semente) de Avraham, e herdeiros conforme a promessa.” Gálatas 3:29.

Estes descendentes de Avraham, estas ovelhas perdidas da casa de Israel, nem devem ser forçadas a cumprir a Torah tal como a Ruach determinou e nem devem ser impedidas de o fazer, pois aprendem na sinagoga a cada shabat a fazer a diferença entre o que agrada ao Eterno e o que não lhe agrada.

Logo, eles devem se afastar imediatamente de seus antigos costumes oriundos do passado gentílico e pagão como Shaul Há Shaliach (Shaul o Enviado) os adverte ao iniciar o seu retorno.

“Mas, quando não conhecíeis a Elohim, servíeis aos que por natureza não são Elohim. Mas agora, conhecendo a Elohim, ou, antes, sendo conhecidos por Elohim, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco.” Gálatas 4:8-10.

Assim os santos devem estar guardados é contra qualquer tentativa de assimilação cultural, de aproximação entre elementos pagãos de sua antiga fé com elementos judaicos de sua nova fé como ocorreu com os gálatas.

Antes idólatras vivendo sem conhecer ao Criador e acostumados a servir àqueles por natureza não eram Elohim, eles pretendiam trazer de volta elementos de sua cultura, de sua religião, de seu culto, ou seja, os rudimentos pobres, fracos e mundanos de seus tempos gentílicos, e eram, portanto merecedores de censura.

II - Duas Formas de Entender o Livro de Galátas

Existem é claro duas formas de interpretar a Shaul há Shaliach, e cabe aos santos usarem o contexto bíblico para descobrirem qual delas é a correta.

A primeira é a dos filhos de Israel que ensinam como já acima foi demonstrado que o apóstolo estava censurando os gálatas por intentarem trazer de volta à sua adoração os dias, meses, festas e anos sagrados do paganismo, e exortando-os a guardarem-se dessas corrupções do mundo gentil.

A segunda é a forma dos filhos de Edom que a Igreja Católica Apostólica Romana deu de presente à cristandade, e que supõe que Shaul não era inimigo do paganismo, de seus dias, meses, festas e anos consagrados aos ídolos, mas dos dias judaicos de adoração.

Roma, inimiga histórica do povo escolhido, ignora propositadamente que dos filhos de Israel “é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas,” (Romanos 9:4) e que “aos judeus foram confiados os oráculos de Elohim.” (Romanos 3:2)

A kehilat yehudy netzary cedeu então lugar à Igreja Católica Romana, que não suportava mais ver os crentes vivendo como judeus, e como resultado a Igreja de Constantinopla preparou a mais horrível das confissões anti-judaicas para que os crentes a professassem antes de se integrarem à igreja oficial.

“ Renuncio a todos os costumes, ritos, legalismos, pão ázimo e sacrifícios de cordeiros dos hebreus, e a todas as demais celebrações hebraicas, preces, aspersões, purificações, santificações, jejuns, luas novas, shabats, ...hinos, cantos,... abstinência de alimentos e bebidas dos hebreus; numa palavra renuncio tudo que é judaico, absolutamente tudo, a todas as leis, ritos e costumes... e se mais tarde quiser renegar e voltar à superstição judaica, ou for surpreendido fazendo uma refeição com os judeus, ou celebrando suas festas, ou conversando secretamente e condenando a religião cristã em vez de rejeitá-las abertamente e condenar sua fé vazia, que o tremor de Caim e a lepra de Gehazi se apoderem de mim, assim como os castigos legais a que me reconheço sujeito. E que eu seja um anátema no mundo que há de vir, e que sataná e os demônios se apoderem de minha alma.”¹

¹ (1) – Profissão de fé da Igreja de Constantinopla: de Assemi, cod. Lit., p. 105, citado em David Stern pag.49 – Livro O manifesto Judeu Messiânico- 1989- Editora Comunidade Emanuel.

Calendário Bíblico III: Sai Dela Povo Meu! Abandonando Festas Pagãs

Com tal aversão a tudo o que cheirasse a práticas judaicas, o cristianismo de Roma passou a ser uma contradição. Ao mesmo tempo em que abraça o Messias judeu rejeita tudo aquilo que ele ama e pratica, abominando seu culto e declarando prescritos aqueles que o imitavam.

A Reforma protestante exitosamente levada à cabo por Lutero, Zuinglio, Calvino e Meno Simons, o reformador radical da Holanda, levou muitos crentes a rejeitarem o domínio político de Roma, mas infelizmente, a mentalidade que domina ainda hoje os crentes é a da igreja de Constantinopla.

Ora a Torah diz que as festas do Eterno perduram por todas as gerações e os profetas ensinam que os gentios são bem-vindos e abençoados ao consagrarem seus shabatot a Adonay. O profeta Yeshayahú declara positivamente:

“Assim diz Yahweh: Guardai o juízo, e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, para se manifestar. Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o shabat, e guarda a sua mão de fazer algum mal. E não fale o filho do estrangeiro, que se houver unido Yahweh, dizendo: Certamente Yahweh me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que sou uma árvore seca. Porque assim diz Yahweh a respeito dos eunucos, que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo em que eu me agrado, e abraçam a minha aliança: Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará. E aos filhos dos estrangeiros, que se unirem a Yahweh, para o servirem, e para amarem o nome de Yahweh, e para serem seus servos, todos os que guardarem o shabat, não o profanando, e os que abraçarem a minha aliança, Também os levarei ao meu santo monte, e os alegrarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. Assim diz Yahweh Elohim, que congrega os dispersos de Israel: Ainda ajuntarei outros aos que já se lhe ajuntaram.” Yeshayahú/Is 56

Ante o propósito do Eterno de ajuntar os dispersos de Israel para guardarem o shabat, logo nada mais estranho que Shaul usasse palavras não apoiadas em nenhum profeta para levar os gálatas a violarem os sábados.

De fato não caberia a uma pessoa enviada por Há Kadosh Baruch Hu “o santo bendito seja ele”, o conduzir pessoas para longe dos dias sagrados, seja o shabat semanal, ou Yom Kyppur do 10º dia do sétimo mês.

III Os Gregos que Celebraram a Páscoa – Chave Para Entender Gálatas

O nome do livro de gálatas em aramaico é Sefer Há Galutyah, ou Livro dos Dispersos de Yah, obra dirigida aos israelitas perdidos entre as nações, chamados de gentios, exatamente como a profecia diz: “Efraim se mistura com os povos.” Hoshea/Os 7:8.

O autor de Gálatas se dirigiu aos dispersos de Yah. Documentos históricos irrefutáveis provam que muitos dos habitantes da Grécia e Anatólia (Turquia atual) eram de fato descendentes da Casa de Israel dispersa, ou seja, das dez tribos perdidas.

Alguns deles inclusive se mantinham fiéis ao judaísmo nos dias de Yeshua apesar de serem chamados gregos. Nesse caso eram, é claro, gregos circuncidados, pois estavam celebrando a páscoa, coisa proibida a incircuncisos. E deles é dito:

“Ora, havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no dia da festa.” Yochanan/Jo 12:20.

Essas pessoas pediram que lhes deixassem conhecer o Messias. E quando essas pessoas são trazidas até Yeshua o que ele diz:

“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto.” Yochanan 12:24.

Efraym é o grão de trigo que caiu no solo das nações, morreu para sua identidade israelita, para que pela sua morte pudesse trazer muito mais filhos a Israel, e Shaul, enviado aos goym, aos reis, e principalmente aos filhos de Israel (Atos 9:15) é parte desse propósito.

IV – Resgatando o Shaul Judeu e Nazareno

O que muita gente não sabe é que o homem que conhecem por Paulo, na verdade se chamava Shaul, que ele nunca deixou de ser judeu e jamais de tornou apelido que os gentios deram aos nazarenos, mas pelo contrário que ele permaneceu um judeu zeloso da Torah como ele mesmo diz:

O autor do livro de Gálatas declarou:

Calendário Bíblico III: Sai Dela Povo Meu! Abandonando Festas Pagãs

“Quanto a mim, sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da Torah de nossos pais, zeloso de Elohim, como todos vós hoje sois.” (Atos 22:3)

Ele jamais poderia levar os dispersos que se misturaram entre os povos e a quem disse pertencerem à semente biológica de Avraham a viverem de costas para o judaísmo como propõe o judaísmo messiânico ou o que é pior, contra o judaísmo como propõem os cristãos, até por que judaísmo era a sua religião.

Ele apenas os queria fora do paganismo, quer em seu conceito de que o homem é salvo por obras, quer em seu conceito de que pode envolver-se com os ídolos. Quem conhece a biografia de Shaul sabe que ele pertencia à tribo de Benjamim, e que, portanto era um benjamita, e não um judaíta.

Logo ao dizer “eu sou judeu” ele se referia à sua religião e não meramente a sua origem. De fato a Bíblia diz que os seguidores do nazareno foram chamados de מְשִׁיחִים meshichim ou messiânicos por primeira vez em Antioquia, e isso depois de anos de atividade como uma seita judaica. (Maassei Shalichim/At 11:26).

Embora fossem chamados assim pelos gentios por proclamarem que Yeshua era o Maschiach, os judeus os conheciam como membros da seita dos נַצְרִים natzarim ou nazarenos como se vê na acusação feita contra Shaul por seus patrícios judeus.

“Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo; e o principal defensor da seita dos nazarenos.” Maassei Shalichim/At 24:5.

V – Conhecendo a Seita dos Nazarenos

Mas que grupo era essa “seita dos nazarenos” da qual Shaul foi acusado de ser o principal defensor? Creio que não há definição melhor do que aquela feita pelo próprio Shaul:

“Mas confesso-te isto que, conforme aquele caminho que chamam seita, assim sirvo ao Elohim de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Torah (Lei) e nos nevim (profetas).” Maassei Shalichim/At 24:14.

Assim era a seita dos nazarenos, um grupo judaico zeloso da Torah e que por vezes se confundia com o próprio farisaísmo a ponto de Shaul ter dito:

Calendário Bíblico III: Sai Dela Povo Meu! Abandonando Festas Pagãs

“Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; no tocante à esperança e ressurreição dos mortos sou julgado.” Maassei Shalichim/At 23:6.

De fato, Jerônimo, do século IV definiu os nazarenos como um grupo religioso ligado ao judaísmo e disse que eles são “os que aceitam ao Messias de tal forma que no cessam de observar a Torah.”²

Uma outra importante definição desse grupo é dada por Epifanes, um dos pais da igreja.

"Mas estes sectários... não se chamavam de cristãos - mas de 'nazarenos'... contudo, são simplesmente judeus completos. Eles não só usam o Novo Testamento como também o Antigo Testamento, como o fazem os judeus... Eles não possuem diferentes idéias, mas confessam tudo exatamente como a Torá descreve e na forma judaica - exceto, porém, por sua crença no Messias. Pois eles reconhecem tanto a ressurreição dos mortos quanto a criação divina de todas as coisas, e declaram que Elohim é Um, e que o Seu Filho é Yeshua o Messias. Eles são bem treinados no hebraico. Pois dentre eles a Torá inteira, os Nevi'im (Profetas) e... os Ketuvim (Escritos)... são lidos em hebraico, como certamente o são entre os judeus. Eles são diferentes dos judeus, e diferentes dos cristãos, apenas no seguinte: Eles discordam dos judeus porque chegaram à fé no Messias; mas como eles ainda estão na Torá -- circuncisão, o Shabat, e o restante -- eles não estão de acordo com os cristãos... eles não são nada mais do que judeus... Eles possuem as Boas Novas de acordo com Matitياهو completamente em hebraico. Pois está claro que eles ainda preservam-nas no alfabeto hebraico, tal qual foram escritas originalmente."³

Que tipo de judeu que se identifica a si mesmo como fariseu andaria a ensinar aos dispersos de Israel e aos gentios que eles não precisavam guardar shabatot olamim (sábados eternos) dados a Israel?

Só um hipócrita faria isso e nós temos motivos de sobra para afirmar que Shaul não era um hipócrita, mas alguém que combatia justamente o que Roma promove, a saber o paganismo.

A Igreja Católica Romana fez algo imperdoável. Transformou uma repreensão de Shaul contra os que voltavam às práticas comuns a seu tempo de idolatria num instrumento de combate ao judaísmo e aos mandamentos que Yeshua não anulou.

² (Jerônimo; Sobre Isa. 8:14).

³ (Epifânio; Panarion 29)

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um yud ou um traço se omitirá da Torah, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.” Matytyahú;Mt 5:17-19.

Fosse Shaul ensinador de que mandamentos perpétuos como o Yom Kyppur ou o shabat não devem mais ser guardados, coisa que Yeshua jamais ensinou ou sequer insinuou que faria, ele seria apenas o menor no reino dos céus, e não o grande Shaul que todos pensamos que será.

III – Tirando as Lentes de Roma Para Ler Gálatas

Os sabatistas cristãos já antes mencionados merecem nosso reconhecimento pelo fato de manterem o shabat semanal como um dia perpétuo de descanso para o povo santo e são uma exceção no mundo cristão acostumado a seguir Roma quase que incondicionalmente.

Contudo, sendo como grupo fundado por crentes gentios, oriundos de comunidades ainda sob influência de Roma vieram a ignorar a própria achavah emunah (declaração de fé) de Shaul, um seguidor do homem que disse que não ter vindo abolir sequer um yud ou traço da Torah quanto mais um mandamento inteiro.

Indefeso ante as assertivas de Roma, o sabatismo cristão, não sabe exatamente o que fazer com Gálatas 4 e o interpreta o texto como uma condenação ao judaísmo bíblico expresso na prática das festas, ao mesmo tempo em que diz que a guarda do dia do sábado não está incluída na lista de inutilidades.

Uma posição dúbia e ao mesmo tempo contraditória, ou Shaul há de ser usado em favor da Torah e contra os dias, meses, festas e anos do paganismo ou contra a Torah e, por conseguinte contra os, dias, meses, festas e anos preceituados por ela como estatutos perpétuos para Israel.

Se o sabatismo cristão lesse o contexto sem o uso das lentes do romanismo veria em primeiro lugar que o enviado não está falando a ex-judeus porventura convertidos ao “nazarenismo” e sim a ex-pagão trazidos ao judaísmo através da fé no Nazareno.

Calendário Bíblico III: Sai Dela Povo Meu! Abandonando Festas Pagãs

Vários motivos provam que ele não se refere à moedim ou tempos apontados pela Torah. Ora judeus não guardam dias, guardam um dia em sete, o shabat. Não guardam meses, guardam um mês em doze, o mês de aviv.

Além disso, os judeus que aceitavam a Yeshua não se enquandram de forma alguma nas descrições feitas por Shaul daqueles que outrora não conheciam a Elohim. Pois se tratavam de pessoas que haviam seguido a Elohim e a seus profetas acompanhando também aquele que foi enviado para remí-los.

O contexto indica claramente que Shaul está se dirigindo a ex-pagãos que buscavam um sincretismo de práticas judaicas e gentílicas, como o de um miltante do candomblé que deseja agora honrar o dia de um de seus ídolos e oferê-lo no serviço a Elohim. Isso é bem claro quando lemos os vesos anteriores.

“Mas, quando não conhecíeis a Elohim, serviéis aos que por natureza não são Elohim. Mas agora, conhecendo a Elohim, ou, antes, sendo conhecidos por Elohim, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?.” Gálutyah/Gl 4:8-10.

Mas nada é mais claro do que a declaração “guardais anos” ditigidas a pessoas que vivem na gulat para elucidar o fato de que ele não está se referindo a mandamentos da Torah, pois o judaísmo sempre entendeu que existem mandamentos que são específicos para o Eretz Yisrael ou terra de Israel.

Ora, antes de ordenar aos filhos de Israel **וּבְשָׁנָה הַשְּׁבִיעִת שַׁבַּת שַׁבָּתוֹן יִהְיֶה לְאֶרֶץ** ubashaná hasheviyt shabaton Yahweh la aretz, no sétimo ano haverá sábado de descanso de Yahweh para a terra (Vaicrá/Lv 25:4) ele disse onde este mandamento deveria ser cumprido.

“Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então a terra descansará um shabat a Yahweh.” Vaicrá/Lv 25:2.

Judeu nenhum jamais guardou quer o **שָׁנָה הַשְּׁבִיעִת** shaná há sheviyt ou sétimo ano, quer o **שְׁנַת הַיּוֹבֵל** shenat há yovel ou ano do jubilleu fora de sua terra, pois lá não haveria nem terra que devesse descansar e nem propriedade que devesse retornar a seus antigos donos.

O único texto neo-testamentário que pode ser mencionado contra a prática das festas bíblicas perde fôlego já que seu contexto são as práticas pagãs de guardar dias,

meses, festas e anos, justamente o que Roma veio a fazer e a reboque dela, em certo sentido quase todos os crentes evangélicos, inclusive sabatistas são arrastados.

A doutrina de Shaul é amplamente coerente com a Torah que nos proíbe imitar as nações e nos ordena seguir o que está na Torah. Assim, quando um gentio intenta reviver as tradições pagãs ele o censura como fez aos gaáltas, para que eles não voltem ao serviço de seus ídolos mudos.

IV – Fazendo Caso de Dias Para o Senhor

Por outro lado, quando o gentio está aprendendo a viver em harmonia com a Torah ele faz com ele o que fez com os romanos, lembrando que os que não guardam os dias por ela ordenados deixam de fazer alguma coisa para Elohim.

“Aquele que faz caso do dia, para Adonay o faz e o que não faz caso do dia para Adonay o não faz.” Romanos 14:6.

Infelizmente, mesmo esse texto, quando interpretado numa visão antinominiana e anti-torah é usado para fomentar a idéia de que dá exatamente na mesma coisa separar um dia para santificar ou não separar nenhum.

A visão do apóstolo, porém, distante dos concílios de Roma é a de que quando alguém faz caso do dia, e deve ser um daqueles ordenados pelo eterno, senão cairá na censura feita aos galátas, ele o está fazendo para Adonay.

É evidente que retirado esse raciocínio o apóstolo deixa de ser um homem coerente, pois não pode censurar os galátas por guardar dias e elogiar os romanos por fazer caso do dia advertindo de que o que não faz caso do dia deixa de fazer algo para o Eterno.

Aqui Shaul usa o mesmo raciocínio do Messias.

“Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.” Matyياهو/Mt 5:19.

V - Não Se Deixem Julgar Por Observar Festas Bíblicas

Acostumado a viver na defensiva, num meio que considera que o Messias fez justamente o que ele disse que não faria, isso é, anular leis, profetas e mandamentos, o sabatismo sempre encontrou enorme dificuldade para explicar o verdadeiro sentido das palavras de Shaul aos Colossenses.

“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas que pertencem ao corpo do Maschiach.” Colossenses 2:16.

Esse é de fato um texto complexo para a mentalidade cristã, e a bem da verdade nem o mundo evangélico e nem o mundo adventista ou sabatista sabe exatamente o que fazer com ele.

Como nosso tema não diz respeito à abstinência alimentar, mas ao calendário, pulamos essa parte até mesmo por que os evangélicos quase de forma geral proíbem que se coma sangue ou ingira álcool, uma incoerência se o texto quer ensinar que ninguém deve ser julgado pelo que come ou bebe ou deixa de comer ou beber.

Pois bem, o público evangélico tem usado esse texto, junto com Roma para ensinar que ninguém deve ser julgado por não observar festas, luas novas, ou sábados, por que essas sombras já passaram.

Trata-se tal como no caso do texto de galátas de uma verdadeira corrupção do sentido da palavra, pois o que Shaul está a ensinar é que ninguém deve ser julgado por observar regras de abstinência alimentar ou festas, luas novas e sábados.

Aqui Shaul não está dizendo que ninguém deve ser julgado por não fazer estas coisas, pois é um princípio dele que o que não faz caso do dia para Adonay não faz e que o que faz, para ele o faz.

Seu ensino é outro, ninguém deve ser julgado por observar festas, luas novas e sábados, ou seja, os que celebram as festas bíblicas, as luas novas e os sábados devem erguer orgulhosamente sua cabeça lembrando que estas coisas pertencem ao corpo do Messias.

Evidentemente o adventismo, tendo fracassado em sua tentativa de defender toda a Torah, centrou-se apenas nos dez mandamentos e passou a ensinar que os sábados

Calendário Bíblico III: Sai Dela Povo Meu! Abandonando Festas Pagãs

mencionados por Shaul seriam apenas os shabat shatatot (os das festas que não exigiam cessação completa das atividades) e não shabat shabatov, ou seja os sábados plenos.

A tentativa funcionou, não tanto por méritos do adventismo, mas por demérito do mundo cristão que como eles não conhece as Escrituras num sentido judaico e não é capaz sequer de comprovar que o 10º dia do 7º mês é um shabat shabatov, ou seja, um sábado pleno, eterno como o shabat semanal e ainda mais solene que este.

A pergunta: Mas por que Shaul ensinou que não devemos permitir que as pessoas nos julguem por causa de nossa abstinência alimentar e observância das festividades judaicas, inclusive do shabat semanal? A razão se prende ao judaísmo rabínico que reconhece a existência de dois grupos: os “Bnei Noach” (filhos de Noé) e os Bnei Avraham (filhos de Abraão).

O judaísmo rabínico e talmúdico estatui que um gentio não pode se abster de alimentos imundos, celebrar as festas, fazer cultos de lua nova e guardar o shabat sem primeiro se converter formalmente ao judaísmo adquirindo o status de *guerim* ou prosélito, caso contrário estará praticando abominação.

Para eles um “Bnei Noach” justo é aquele que guarda as chamadas *Torat Bnei Noach* ou Leis dos Filhos de Noé, que se resumem em 7 mandamentos, e se ele for achado fazendo mais do que isso sem antes se converter formalmente ante um tribunal rabínico deixará de ser um justo entre as nações e passará a ser um ímpio.

Esta é, com efeito, uma horrível deturpação da verdade. Ninguém necessita passar por processos judiciais de conversão para guardar mandamentos do Eterno. O judaísmo bíblico ao contrário do judaísmo rabínico ensina que todos os homens devem cumprir os mandamentos.

O sábio Shlomo, de abençoada memória declara coisa bem diferente dos conceitos rabínicos e cristãos sobre o dever do homem ante seu criador.

סוף דְּבַר הַכֹּל לְנִשְׁמָע | אֵת הָאֱלֹהִים יִרְא וְאֵת מִצְוֹתָיו שְׁמֹר כִּי זֶה
כָּל הָאָדָם:
Suf davar há kol nshemá et há Elohim yerá v`et mitzvotav shemor ki zeh
kol há Adam.”

Calendário Bíblico III: Sai Dela Povo Meu! Abandonando Festas Pagãs

Observe que ele diz que os mandamentos são: **שְׁמֹר כִּי זֶה כָּל הָאָדָם**: shemor ki zeh kol Adam, ou seja, são o dever de todo o homem. Onde quer, pois que haja um filho de Adam, **וְאֵת מִצְוֹתָיו** vè`et mitzvotayv, seus mandamentos devem ser **שְׁמֹר** shemor, isso é guardados.

O judaísmo rabínico tem feito assim ao longo dos séculos impedindo que os gentios vivam livremente como judeus se o desejarem, chegando a ponto de os julgar como ímpios se optarem por uma vida judaica sem passar pelos procedimentos legais da conversão. Yeshua se expressou acerca disso dizendo:

“Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entrais nem deixais entrar aos que estão entrando.” Matytyahú 23:13.

Eu mesmo já fui severamente advertido por judeus, inclusive por um rabino por guardar o shabat e por ter feito a Brit Milá. Dizem que se não sou judeu, em vez de agradar ao Eterno com isso o estou desonrando por que essas mitzvotav (mandamentos) não são para mim.

Paulo quer evitar isso a todo o transe. Assim, ao contrário do judaísmo rabínico, o judaísmo nazareno ensina junto com os profetas que o gentio é bem-vindo à Torah e a cada um de seus mandamentos e apesar de tudo, como mostra a carta aos galátas, eles devem se guardar do culto aos ídolos.

Fim da Terceira Parte